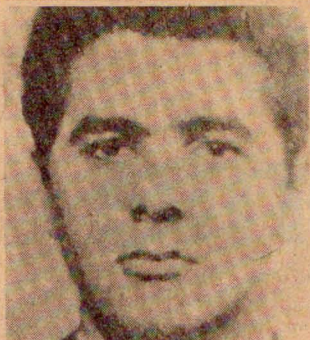


Subversão

No tiroteio, três terroristas mortos.



Iuri Xavier Pereira



Irene, a menina ferida.

Na manhã de segunda-feira passada, um grupo de terroristas da ALN — Aliança Libertadora Nacional — assaltou a firma D. F. Vasconcelos, no número 1706 da avenida Indianópolis, e levou 130 mil cruzeiros. Antes de fugirem, os terroristas distribuíram panfletos dentro da indústria e fizeram inscrições subversivas nas pa-

redes. Segundo os órgãos de segurança, os cinco assaltantes — quatro homens e uma mulher — intitulavam-se "Comando Gostine Lúcia Beltrão — da ALN".

Logo depois do assalto, agentes de órgãos de segurança iniciaram investigações. Pelas características da ação e pelo reconhecimento fotográfico feito por testemunhas, os cinco assaltantes foram identificados como integrantes de um GTA — Grupo Tático Armado — da ALN. Estes foram os terroristas que participaram do assalto, segundo órgãos de segurança: Iuri Xavier de Paula, também conhecido como **Dr. Luís Ferraro, Sérgio Araújo Ferreira, Afonso, Joãozão, Enio, Big, Fino ou Angelim; Ana Maria Nacinovic Correia**, conhecida como **Josefina Damas Mendonça, Maria da Graça Souza Rago, Sônia Maria Sampaio Alem, Maria Teresa Teixeira, Betty, Leda, Márcia ou Loira; Marcos Nonato**



Marcos Nonato Fonseca



Ana Maria Correia

Fonseca, conhecido como **Romildo Ivo da Silva, Miranda, Valter ou Luís; Antônio Carlos Bicalho Lana**, conhecido como **Cal, Cauzinho, Cristiano, Bruno ou Louro**; e um quinto elemento não identificado.

Vários locais foram investigados por agentes de órgãos de segurança. Na manhã de ontem, Iuri, Ana Maria, Marcos Nonato e Bicalho Lama foram localizados (os órgãos de segurança não divulgaram onde).

As duas da tarde, segundo os órgãos de segurança, alguns agentes deram ordem de prisão aos terroristas, que reagiram disparando com armas automáticas e metralhadora. No final do tiroteio, Iuri Xavier Pereira, Ana Maria Nacinovic Correia e Marcos Nonato Fonseca estavam mortos; ficaram feridos dois agentes de segurança (cujos nomes não foram divulgados), uma menina de dois anos de idade, Irene Dias (residente a rua Cuiabá, 172) e Rodolfo Aschman (re-

sidente a avenida Paes de Barros, 2520, apto. 871). A menina e Rodolfo passaram pelo local do tiroteio.

Bastante ferido, o terrorista Antônio Carlos Bicalho Lana, armado com uma metralhadora, conseguiu fugir. Na fuga, ele sequestrou um carro que passava pelo local.

Segundo os órgãos de segurança, os três terroristas mortos eram importantes na ALN. Estas foram as ações de que eles participaram:

Iuri Xavier Pereira — nascido no Rio, a 9 de agosto de 49, fez curso de guerrilha em Cuba. Esteve na tentativa de dinamitação da ponte do Jaguaré; tentativa de assalto a um carro da Brink's; assalto à agência Light da rua Silvia; assalto às Indústrias Vulcan; colocação de bomba na Supergel; assalto a uma agência de empregos na avenida São Gabriel; assalto ao Supermercado Morita, na avenida Indianópolis; assalto ao Hospital da Ordem Terceira da Penitência; assalto ao CCPL; morte do

terrorista **Márcio Leite Toledo**; assalto à Supergel; assalto ao Supermercado Morita, na rua Oratório; assalto ao Instituto de Educação Fernão Dias Paes, em Pinheiro; assalto à firma Cague de Alimentos S/A.

Ana Maria Nacinovic Correia — participou de assaltos à PUC, à fábrica de perucas Djan, ao Banco do Estado de Minas Gerais, na FMV; ao restaurante Hungria e ao Supermercado Morita; sequestro de um médico para atendimento de terrorista ferido; panfletagem no Sindicato dos Têxteis; assalto a uma agência de empregos na avenida S. Gabriel; tentativa de assalto a uma viatura do Exército, na rua João Moura.

Marcos Nonato Fonseca — nascido no dia 10 de junho de 1953. Participou de assaltos à agência São Cristóvão do Banco da Bahia, à agência Castello do Banco Bordallo Brenha, à agência Meier do Banco da Bahia, a Garagem, na Guanabara; à agência

Brasil do Banco Nacional de Minas Gerais, à agência Light, da rua Silvia; às Indústrias Vulcan; ao Supermercado Morita, em Indianópolis, e incêndio em ônibus da Empresa Vila Ema.

Em poder dos terroristas mortos, os órgãos de segurança apreenderam armas, munições, panfletos e documentos falsificados.

Não eram bombinhas. Eram tiros mesmo.

Dona Irene da Silva Dias pensou que fosse bombinha. Olhou para trás, na rua Antunes Maciel, viu "dois ou três" homens armados, e se assustou. Foi quando sua neta começou a chorar e a se queixar de dor na perna. A perna dela estava sangrando. No Pronto Socorro da Móoca, Irene Dias, de dois anos, recebeu os primeiros socorros. Fizeram curativos, e disseram que não era nada de grave. Os ferimentos não foram de balas, mas de estilhaços.